Editorial

Pão vivo – Pão da vida

«Na Eucaristia, Jesus não "dá alguma coisa", mas dá-se a si mesmo, entrega o seu corpo e derrama o seu sangue. Deste modo, dá a totalidade da sua própria vida, manifestando a fonte originária deste amor… Assim, Jesus manifesta-se como o pão da vida, que o Pai eterno dá aos humanos» (Sacramentum Caritatis 7).

Este excerto da Exortação Apostólica de Bento XVI, Sacramentum Caritatis, pode servir-nos de orientação para o conjunto dos estudos sobre a Eucaristia, que a seguir são apresentados. De facto, o núcleo do cristianismo é a sua relação com a vida. Aderir à salvação oferecida por Deus em Jesus Cristo é aderir à vida; em caso contrário, entramos num caminho de morte.

Mas a oferta da vida coincide com a oferta do próprio Deus, na medida em que nos dá a sua vida, dando-se a si mesmo, nessa vida. Esse será o sentido possível do sacrifício pascal, que é assim um sacrifício de oblação, mais do que um sacrifício de expiação. Na Páscoa, Deus dá-se, na medida em que dá a vida por nós e para nós.

Mas não há verdadeira doação de vida, se o dom que aí nos é dado não se tornar num dom real, concreta e historicamente dado a todos os que o acolhem, nos diferentes tempos e diferentes lugares da história humana. Ora, o único modo possível de essa vida nos ser dada, nas circunstâncias reais dos nossos momentos históricos, em todos os momentos, é o modo simbólico. De um modo espiritual-abstracto, nada de real nos seria dado, limitando-se a vida proposta a uma ideia de vida; por outro lado, de um modo material-concreto, o que nos é dado não é a verdadeira vida, mas elementos parciais do nosso mundo passageiro, mais ou menos manipuláveis e manipuladores. Só na conjugação do espiritual com o material, do universal com o concreto, é que a vida dada em Jesus Cristo – e o próprio Jesus Cristo, como dom de vida eterna – nos atinge realmente. E só desse modo seremos libertos das ideologias gnósticas e espiritualistas, assim como dos materialismos que nos acorrentam aos horizontes limitados das nossas produções próprias e das nossas conquistas.

Ora o modo central desta doação simbólica da vida que liberta a nossa vida é, desde o início da comunidade cristã, a Eucaristia. A celebração do Mistério Pascal – do central

sacrifício de oblação da vida, como fonte da verdadeira vida para os humanos – essa celebração é que constitui o modo simbólico como esse dom supremo nos pode atingir verdadeiramente, em qualquer momento da nossa história. Por isso, a vida cristã, com toda a sua pragmática quotidiana e toda a sua dogmática doutrinal, nada seria sem essa doação simbólica da vida, que se nos torna realmente presente na Eucaristia.

Reflectir sobre essa realidade, aliando os dados da tradição cristã com os elementos desafiantes da nossa cultura contemporânea, é aquilo que nos propomos ao longo dos estudos aqui publicados, que reúnem as intervenções da XVI Semana de Estudos Teológicos, levada a efeito por esta Faculdade de Teologia, em Janeiro de 2008. Seguindo a lógica da abordagem, começar-se-á pelas fontes, passando à reflexão teológica, e terminando com a análise de alguns desafios pastorais. A par desse itinerário, procurar-se-á oferecer tema para debate, a propósito da relação deste assunto geral com o ambiente especificamente escolar. Esperamos que este espaço de reflexão seja para todos proveitoso.

João Duque